

PARA SEMPRE,

"Foi o nosso povo, com a sua fé, sob inspiração de Deus, que construiu toda essa obra"

IRMÃ DULCE, sobre fé



DULCE

SUSANA REBOUÇAS

Com a proximidade da canonização de Irmã Dulce, no próximo dia 13 de outubro, pessoas que conviveram com ela estão, cada vez mais, se dando conta de que compartilharam a rotina com alguém especial. Criada como parte da cobertura do Grupo A TARDE sobre a oficialização da santificação da religiosa baiana, a seção "Eu conheci uma santa" tem recebido dezenas de depoimentos.

São histórias como a do desembargador aposentado Mário Albiani, que representou judicialmente Irmã Dulce em um processo trabalhista – relato que está em seu livro *Minha vida pelo Direito*; e do contato próximo com a religiosa mantido pelo economista Jairo Brito, 63 anos, que trabalhou nas obras do Hospital Santo Antônio.

"Ela tinha uma creche em Simões Filho. Às vezes ela me pedia ajuda. Não tinha como dizer não", diz Brito. Já a história da coordena-

EU CONHECI UMA SANTA Confira as histórias de testemunhas que perceberam em um contato mais próximo a força da religiosa baiana

CANONIZAÇÃO TRAZ EMOÇÃO A QUEM VIU IRMÃ DULCE DE PERTO

dora administrativa Cláudia Reis tem como protagonista a sua avó, Maria Moreira Rocha. Agradecida por ter conseguido ajuda para ace-

lerar a aposentadoria com as orações da religiosa, dona Maria cumpriu a promessa de usar, sempre, uma parte do benefício para ajudar as Obras Sociais Irmã Dulce (Osid).

Potencialização

Professor-doutor na Universidade Católica do Salvador (Ucsal), o frei Jorge Rocha,

"Irmã Dulce tinha saúde frágil, mas isto não foi um impedimento para fazer o bem"

JORGE ROCHA, frei capuchinho

membro da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCP) e especialista em devoção popular, diz que estas histórias relacionadas a Irmã Dulce ganham um status ainda mais especial. "As novas tecnologias e possibilidade de exposição que elas trazem, por meio das mídias digitais, irão potencializar os milagres relacionados a Irmã Dulce", diz o religioso, que é reitor do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Piedade, localizado em Salvador.

De acordo com frei Jorge Rocha, Irmã Dulce tem um carisma com forte apelo social. "Irmã Dulce era uma pessoa que tinha saúde frágil, mas isto não foi um impedimento para que pudesse fazer o bem. O elemento especial é, também, a proximidade com o pobre, ao dar carinho, afeto. Isso a faz muito popular", explica.

Confira detalhes dos depoimentos de quem conheceu Irmã Dulce de perto. Se você tem uma história parecida, envie o relato para o e-mail parasempredulce@grupotarde.com.br.

JAIRO BRITO
GUARDA FOTO QUE
TEM COM A SANTA



O economista Jairo Brito conheceu Irmã Dulce

quando trabalhou nas obras do Hospital Santo Antônio. Ele foi escalado pela Odebrecht para cuidar da logística da construção. "Ela conseguia o material e a empresa entrava só com o pessoal. Foi o acordo", explica. Na época, Brito ainda ajudava a religiosa em obras fora do hospital. "Ela tinha uma creche em Simões Filho. Às vezes ela me pedia ajuda e eu ia. Não tinha como dizer não", conta. Conhecido pelos empresários baianos como "o rapaz da freira", ele visitava as empresas a pedido de Irmã Dulce para solicitar doações. "Muitas vezes eu não conseguia nada com os empresários e ela voltava no lugar comigo. Da primeira vez, ela me pediu para encostar o caminhão; como ela era frágil, eu acabei pegando-a no colo para subir. Nunca passou pela minha cabeça que eu estaria carregando uma santa", disse.

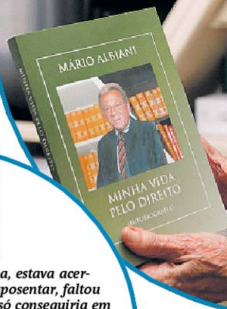
CLÁUDIA REIS,
57, COORDENADORA
ADMINISTRATIVA

Quando minha avó, Maria Rocha, estava acertando a documentação para se aposentar, faltou uma parte do documento que ela só conseguiria em Caldeirão Grande [a 333 km da capital baiana]. Então ela foi comigo pedir a Irmã Dulce que rezasse para que Deus intercedesse para conseguir os papéis necessários e ela disse: "Fique tranquila, minha filha, rezo sim". O processo, que se arrastava há meses, logo foi resolvido, e com o primeiro salário recebido compramos lençóis e fomos entregar pessoalmente a Irmã Dulce, que, mesmo cansada de um dia de trabalho, disse: "Como posso deixar uma senhora que me esperou o dia todo sair sem ser atendida".

EVANDRO JORGE
DO ESPÍRITO SANTO,
69, APOSENTADO

Conheci Irmã Dulce quando estudei no Colégio Irmã Dulce. Ela costumava frequentar a nossa sala de aula e nos levar para assistir a filmes no Cine Roma, onde hoje é sua capela. Ela cuidava de uns meninos em situação de rua, que nós da escola costumávamos chamar de "capitães de areia" e éramos reprimidos por ela. Uma vez, Irmã Dulce organizou para eles irem ao cinema. Os alunos do colégio não iam. Eu me escondi entre os meninos e, no meio do caminho, deu a maior confusão, pois eles me descobriram e queriam me bater. A minha salvadora correu, mais que depressa, repreendeu os meninos e me perguntou: "Quer vir assistir ao filme, é isso?". Quando disse que sim, ela me levou junto. Fiquei muito feliz.

MÁRIO ALBIANI,
DESEMBARGADOR
APOSENTADO



MÁRIA VANEIDE
BLANCO, MÉDICA
PEDIATRA

Em 1974 eu estagiei no Hospital Santo Antônio. Eu me lembro que todo sábado ela calçava suas botas de borracha e fazia, junto com suas funcionárias, a limpeza geral do hospital. Certa vez ela me pediu: "Não deixe nenhuma criança morrer sem ser batizada. Dê um nome e batize em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo jogando um pouco de água. Deus vai entender o ato". Ela foi ao meu casamento, e o que a fez ir, eu nunca soube. Ela também batizou o meu primeiro filho, Bruno. Eu o levei para ser batizado na Capela do Convento Santo Antônio. Ela estava com gripe, acamada, e nós fomos visitá-la. Foi quando ela pegou meu filho e disse que seria a sua madrinha.

MANUEL
NEMESIO SUÁREZ,
89, APOSENTADO

Fui idealizador, fundador e presidente da entidade Caballeros de Santiago, Sociedad Cultural y Filantrópica. Dentro das programações culturais, fizemos, em 1962, apresentação da zarzuela: "La Berberna de la Paloma", com ingresso gratuito. Teve tanto êxito que, após duas apresentações, pediam-nos mais. Falei para os companheiros de diretoria: "Vamos fazer nova apresentação, mas com ingresso pago a benefício das obras da Irmã Dulce". A equipe foi entregar-lhe o valor com o grupo de Gaiteiros Galegos, para completar a homenagem. Santa Dulce nos agradeceu emocionada e conversamos muito a respeito das suas obras. É a grata lembrança de ter compartilhado algo com uma santa.

WWW.ATARDE.COM.BR

Asses mais conteúdo no portal A TARDE e na rádio A TARDE FM